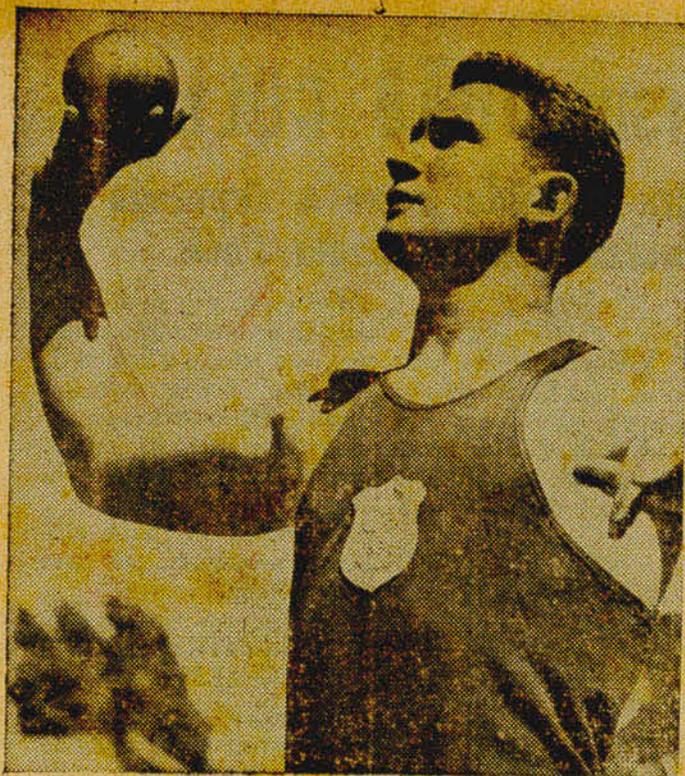


OSWALDO CABRAL **versus**
JOÃO COLLIN FLORIANÓPOLIS

Na fotografia, Parry O'Brien, um dos mais brilhantes integrantes da representação norte-americana nos Jogos Olímpicos de Helsinki, na Finlândia, segura o peso de 16 libras, depois de ter estabelecido o recorde

O deputado Francisco Neves fala ao nosso jornal

**Importante e oportuno projeto do Vereador
MIGUEL DAUX**

**EVA PERÓN SERÁ SANTA NO CÉU
E NA TERRA**

“O TEMPO É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO

“OS UDENISTAS E TODO O POVO DE SANTA CATARINA AINDA NÃO PERDERAM A CONFIANÇA NO SR. IRINEU BORNHAUSEN, HOMEM HONESTO, BEM INTENCIONADO E DIGNO, E QUE ESPERAMOS TODOS POSSA REALIZAR O GOVERNO QUE PROMETEU, MAS QUE SÓ JULGO SER POSSIVEL DEPOIS QUE SE LIBERTE DE HOMENS COMO O SR. JOÃO COLLIN, DESBOCADO E ATRABILIÁRIO, QUE ESTÁ COMPROMETENDO O SEU GOVERNO”

Sensacional entusiasmo do deputado Cabral, na segunda página desta edição

- * Pág. 3 — O TEMPO (J. J. Barreto)
- * Pág. 5 — TIM-TIM (por Tim Thim)
- * Pág. 5 — MENSAGEM DA ROÇA (A. B. Bossle)
- * Pág. 8 — VISAGENS (Voltaire Neto)
- * Pág. 9 — PRETONOBRANCO (Hamilton Alves)
- * Pág. 12 — CRISTIANISMO CRIDO OU VIVIDO (Helio B. Santos)
- * Pág. 13 — UM RETRATO SINCERO DO MUNICÍPIO (Medeiros dos Santos)
- * Pág. 16 — QUEM SOU EU, PRIMO? (Osmar Cook)

SEGUNDO DECLARAÇÕES DO SR. EUCLIDES PEREIRA, CHEFE POLÍTICO UDENISTA AO NOSSO DIRETOR J. J. BARRETO, AS ESTRADAS DE PONTA DAS CANAS E CACHOEIRA DO S. BOM JESUS NO NORTE DA ILHA, ENCONTRAM-SE COMPLETAMENTE INTRANSITÁVEIS. SOBRE O ASSUNTO PUBLICAREMOS AMPLA REPORTAGEM, NA PRÓXIMA EDIÇÃO

O TEMPO

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

NO I

FLORIANÓPOLIS, 11 DE AGOSTO DE 1952

N. 5

Preço de cada
exemplar

Cr\$ 1,00

OSWALDO CABRAL versus JOÃO COLLIN

Reportagem sintética de uma palestra mantida entre o deputado udenista Dr. Oswaldo Cabral e nosso redator Osmar Cook

Caros leitores, nós d'O TEMPO queremos ser honestos com o povo catarinense. E desde que nenhum jornal teve a coragem de informar o que há entre o dr. Collin e o dr. Oswaldo Cabral, ambos udenistas, nós nos vimos na obrigação de escutar o primeiro.

E, prometemos sinceramente, também ouvir a palavra de João Collin, bem como a do dr. Mascarenhas, que é repetidamente citado nesta reportagem.

Vamos pôr os pontos nos ii: a verdade tem que surgir dos fatos. Não serei eu, reporter, que posso saber onde ela está situada. Quem verá no fim de toda a história é o povo, elemento para o qual escrevemos.

Ademais posso afirmar, (e fazendo blague como o JÚ) que é que nós temos com isto?!

Acontece, porém que o povo tem que saber do que acontece entre seus representantes... Ou o povo, agora, não existe mais?...

Bom. Na presença do diretor desse semanário, Dr. J. J. Barreto, o Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral, diz o seguinte:

ONDE ENTRAM AS ESTRADAS...

Tivemos conhecimento, eu e outros próceres udenistas (depois de uma pergunta feita por mim como nasceu a coisa) que o sr. João Collin teria declarado a uma roda de pessoas idôneas que iria construir uma nova pista no aeroporto de Joinville, semelhante à da base da Capital. E tendo o mesmo perguntado com que recursos contaria para realizar uma obra de tão alto custo, respondeu o sr. João Collin que quem custearia seria o ESTADO.

Quem está falando é o dr. Oswaldo Rodrigues Cabral: — Tinhamos, de varias fontes conhecimentos de que o sr. João Collin pretendia transferir para Joinville a oficina reiniciadas de Joinville para o tal.

TUDO E' ESTRADA

E, continua: — E tambem nos chegou ao conhecimento que por interferencia direta do sr. João Collin, a estrada de rodagem federal, cujas obras tinham sido iniciadas nesta capital em direção ao Norte, e que mal atingindo

Biguaçu, (acham-se atualmente suspensas) seriam, então, reiniciadas de Joinville para o sul.

ONDE ENTRA O "SEU" CARUSO MAC DONALD

Cabral continua falando e eu anotando: — Acontece, que na Assembléia Legislativa o sr. Caruso Mac Donald, então deputado pela U. D. N., apresentou um projeto, há tempos, visando conceder um auxílio de 100.000 cruzeiros para a terminação de um campo de pouso, em Urussanga.

Entrando em plenário a primeira discussão do dito projeto dei meu voto favorável ao mesmo. E, na segunda, procurando justificar o voto...

JOINVILLE E SUL DO ESTADO

... aleguei que si o Estado poderia custear tão importante obra joinvilense, nada mais justo que desse um pequeno auxílio ao sul do Estado.

Nos debates então travados declarei que achava muito justo Joinville possuir um aeroporto. Mas...

MAS

... Mas que não era justo que o sr. João Collin olhasse apenas pela sua comuna, pois que outras localidades merecem a mesma consideração dos poderes públicos.

AINDA NO DECORRER DOS DEBATES

Ainda no decorrer dos debates denunciados os fatos acima citados (da mudança da oficina central e das obras da Estrada de Rodagem Federal) — frizando que o trecho não tinha sido concluído, pois a vila de S. Miguel (município de Biguaçu) fôra verdadeiramente devastada e assim permanecia sem qualquer providência.

Protestamos contra o intuito de se despojar a Capital daquilo que ela possui...

AQUI ENTRA O SR. FRANCISCO MASCARENHAS

Continua falando o dr. Cabral: — Na sessão de segunda-feira última, (dia 4) o sr. deputado Francisco Mascarenhas, também da U. D. N., pretendeu defender o sr. João Collin das acusações que lhe foram feitas, pronunciando um discurso, entre cinco ou seis da tarde...

AQUI ENTRA A QUESTÃO TEMPO

Pronunciando um discurso (o deputado Mascarenhas), entre cinco ou seis da tarde teve o publicado no Jornal de Joinville na madrugada do dia cinco, como si houvesse partido daqui por via-aérea.

No entanto, não há aviões noturnos para Joinville.

AQUI ENTRA O YLMAR

Continua falando o dr. Oswaldo Rodrigues Cabral: — Ele fez acusações... (Ele -- deputado Mascarenhas) a mim e ao deputado Ylmar Corrêa do P. S. D., que me havia apoiado, de que procuráramos ultrajar o povo joinvilense e sua cidade, apontan-

do-nos como seus inimigos; e fazendo as mais torpes alegações com relação à capital do Estado, perguntando: — Quem paga o deficit da usina de leite desta capital?... Quem custeava a ligação elétrica Capivari-Florianópolis?... E... outras perguntas altamente insultuosas ao povo desta Capital.

AQUI ENTRA O DIA SEIS

Isto nos levou, Osmar, a ocupar a tribuna na tarde do dia seis afinal de revidar a verdade e injurias contidas no discurso do deputado Mascarenhas. Creio que quantos ouviram a minha oração — e não foram poucos — saíram convencidos pelas notas taquigraficas (autenticadas) que exibi, que nem eu, nem o deputado pessedista Ylmar Corrêa houvessemos insultado ou oposto restrições de quaisquer naturezas... a Joinville e seu povo.

COMPANHEIRO DE BANCADA

Tudo isto, Cook, não passa de intriga, tanto mais mesquinha, por ter partido de um companheiro de bancada.

ENTRELINHAS

Nas próprias entrelinhas do discurso de Mascarenhas, pode-se verificar que de fato fôra intenção do dr. João Collin fechar a oficina Central do Estreito, reduzindo a uma oficina marca barbante, para pequenos concertos de emergência, com o que, nós, deputados da Capital, não concordamos. Isto mais que custara milhões de cruzeiros ao Estado a instalação da mesma, e que possui técnicos com aprendizagem em São Paulo e Porto Alegre.

ONDE SE VENDE O SOFA

Argumentámos ainda, falar o dr. Oswaldo, que mesmo que assim não fosse, não seria

Conclue na 7ª página

O TEMPO

J. J. BARRETO

O Governo, a imprensa e o povo brasileiro em magnífica e justa homenagem de pesar, associaram-se ao luto nacional da república vizinha.

Sentimos realmente que a Argentina não perdera somente a sua primeira dama. O que se extinguiu dolorosamente aos olhos de mundo, foi uma fonte admirável de inspirações e impulsos nobres, uma célebre mulher que se tornou mística nacional levando à alma simples e insatisfeita das classes obreiras, dos desamparados, dos humildes, a fé e a esperança de melhor viver numa comunidade. Desapareceu, efetivamente, uma grande existência bafejada por autêntica vocação política e agitada ao sabor de um coração que, para amar um homem e mantê-lo aureolado de amor quasi bíblico, ergueu templos sobre os quais se cristalizaram soberbas manifestações de bondade humana.

Eva Peron, foi personagem fabulosa, própria para o drama eloquente que viveu. Parece ter vivido no nosso século e no período de sua mocidade pródiga, a principal figura dos enredos intensos de Shakespeare, a que não faltaram as cenas faustosas das grandezas palacianas, das intemperanças espirituais e o espetáculo comovente do final da tragédia. Da aldeioia de Los Toldos onde nasceu, filha de lavradores, imigrantes bascos, cedo apresentou as forças ocultas da sua personalidade formada sob a influência de um ambiente humano sofrido pelo desajuste da sociedade nacional. E esse despertar movimentou-a no sentido de uma vida diferente das de seus pais e do seu ciclo. Caminhou sósinha pelas veredas, estreitas que dão à estrada do triunfo pessoal. E depois, revelada pelo amor que a sublimou, aproveitando a incidência de grave crise política, liderou uma corrente oposicionista que conduziu à libertação e ao poder o apaixonado que viria a ser seu esposo. Como primeira dama, não se debruçou sobre os murais da Casa Rosada para simplesmente receber ovações e nem se ensimesmou nas magnificências da vida palaciana para receber oferendas. Tinha horror à rotina, às convenções protocolares, às reuniões de simples cortezia, sem objetivos. Ela sofria a angústia nietzchiana de brilhar pela ação permanente e pelo sacrifício inaudito. Era uma abundância de vitalidade humana com eflúvios de poderosas forças psíquicas e, por isso mesmo, soube encontrar o estilo de vida buliçoso e arrebatante, almejado. Expandia-se pela enorme massa de desafortunados, deixando nesta o encantamento da sua beleza e o calor da sua bondade. Nunca prometeu em vão e tudo fez por manter aceso o fogo sagrado das simpatias populares. Talvez inspirada na ação prodigiosa da nossa discre-



Dr. J. D. Ferreira Lima

São as inestimáveis e raras virtudes que ornaram o magnânimo coração do Dr. João David Ferreira Lima, que advêm a grande estima, o elevado apreço e o reconhecimento de todos aqueles que o cercam e com ele têm convivência. Vai conquistando sempre mais, a simpatia e apreciação do povo em geral, pois é de fato S. S., fuma das personalidades que mais dignificam a geração culta de Santa Catarina. Dentre os altos cargos que ocupou e ocupa o colendo honroso, que, vemos mais uma vez, mem público, houve-se na íntegra, quando Secretário da Fazenda no Governo Aderbal Ramos da Silva. Foi o lema "labor et probitas", que fizeram de sua destacada pessoa um alto valor moral, agindo em todas as ocorrências e em todas as situações, mesmo nas mais árduas, com a

mesma serenidade de espírito, e com o dinamismo de seu arrojado temperamento. Hoje, nestes dias de tanta confusão, de prementes crises morais, onde predominam a sabotagem e os maus exemplos, vemos a proeminente figura de J. D. Ferreira Lima, a ocupar com rara distinção, a secretaria geral do Partido Social Democrático, no retório estadual do mesmo. E' no cargo de um dos diretores da Transporte Aéreos Catarinenses, que, vemos mais uma vez, a intensa capacidade do grande homem público.

Transcorrendo há dois dias a efeméride do natalício de S. S., o "O TEMPO" augura-lhe mil venturas, e o incentiva a trilhar pelas boas veredas, o caminho reto dos bem intencionados.

ta e fidalga Dona Darcy Vargas, a quem o povo brasileiro não regateia louvores, Eva Peron quiz sempre agir pela satisfação de anseios das classes necessitadas. O que aquela nossa eminente patricia fez aqui no setor da assistência social, Eva realizou na Argentina. Mas o seu temperamento não lhe permitia deter-se num só setor. Tornou-se constante mensageira das aspirações do povo junto ao governo, mas mensageira cuja palavra tinha de ser ouvida e acatada. Não importava a discordância dos cálculos de gabinete, as precárias condições do Tesouro, os falsos alarmes da oposição ou as imposições das leis comuns. O que lhe interessava era cumprir a sua missão: atender mais e mais justas reivindicações para merecer a confiança da maior parcela do povo. Nas discordâncias haviam de predominar os imperativos sociais e políticos do momento.

O destino implacável, todavia, marcou o epílogo de Eva, em pleno esplendor.

E o que se poderá dizer mais dela depois de morta? Evita, como era ternamente chamada, não foi apenas uma pessoa — foi sobretudo um símbolo, uma figura brotada do sentir coletivo do povo argentino, como todo o povo latino, romântico e inconsequente. Noutro ambiente o seu comportamento despertaria apenas repulsa e ridículo pois as suas atividades públicas se revestiram sempre de caráter leviano destituídas de pensamento e preparo adequado. Evita viveu desligada do tempo, liberta de compromissos agindo como todo ser humano deveria agir — pelo coração. No fundo apesar de toda a turbulenta ação política e social que desenvolveu, trabalhando dezoito horas por dia, atendendo a ministros e descamisados rigorosamente em fila, distribuindo dinheiro ou simples palavras de carinho — no fundo Eva foi apenas uma mulher apaixonada. Embora tivesse vocação política exuberante, a sua vida pública foi toda ela apenas um ato de dedicação ao seu bem amado general.

IMPORTANTE E OPOR- TUNO PROJETO DO VEREADOR

MIGUEL DAUX

Institui o salário-família para os operários, diaristas ou tarefeiros, do Município.

Art. 1º — Fica instituído o salário-família, já em vigor para os demais servidores do Município, também para:

- I — o pessoal de obras realizadas por conta do Município;
- II — os trabalhadores da limpeza e conservação de estradas do Município.

Art. 2º — A concessão do salário-família será processada na forma observada para os demais servidores e despachada pelo Prefeito Municipal.

Parágrafo único — Os interessados habilitar-se-ão perante a seção em que estiverem lotados.

Art. 3º — A despesa decorrente desta lei correrá por conta das verbas próprias do atual orçamento, suplementadas sempre que para esse fim se tomarem insuficientes.

Parágrafo único — A partir da próxima proposta orçamentária, na respectiva verba será consignada a dotação necessária.

Art. 4º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, agosto de 1952.

Miguel Daux, Vereador.

Dispõe a Constituição do Estado no art. 223, como não poderia deixar de ser, que ficam abrangidos na Legislação Trabalhista e de Previdência Social, assim como de outras normas que regulem vantagens, todos os trabalhadores que, no Estado ou nos Municípios, quer sejam mensalistas, diaristas, tarefeiros, operários de obras ou trabalhadores de rua.

A Constituição ao dispor, assim, procurou compensar a insuficiência de salários, quando se trate de trabalhadores com família numerosa.

A proteção à família, na democracia social, não constitui novidade e muito menos um privilégio, pois que aí reside a base da tranquilidade e do bem estar social.

Não seria justo que, por mais tempo, os nossos modestos trabalhadores, aqueles que vêm prestando os melhores serviços ao Município, ficassem excluídos dessas vantagens, quando os trabalhadores em geral, tanto nas organizações privadas, como no Estado, já desfrutam das mesmas.

O salário-família é uma modalidade de retribuição aos trabalhadores que tenham maiores encargos, o que se justifica, visto a Constituição Federal erigir o trabalho como um dever social.

São estas algumas das razões que nos levaram a redigir este Projeto, pois somos dos que entendemos que a melhoria de condições de vida deve se processar de baixo para cima, dos de menor remuneração para os mais graduados, de vez que as alterações no custo da vida atuam mais fortemente naqueles.

Na certeza de que estamos procurando fazer justiça, essa justiça através de atos concretos, ao invés de palavras que não atendam e nem correspondam.

Estamos certos, senhor Presidente e nobres senhores Vereadores, que esta iniciativa encontrará boa ressonância nas consciências de Vossas Excelências. Convido não esquecer que isto não implica em aumento, pois os trabalhadores do Município, melhor remunerados, ficarão mais tranquilos e retribuirão com trabalho em melhor e maior quantidade.

Aprovemos, pois, este Projeto, que representa mais uma fatia de pão e uma gota de leite nos casebres dos nossos trabalhadores, porque eles são dignos e bem o merecem.

Conselhos do Serviço Nacional de Cancer

O câncer é curável, e foi tratado a tempo.

As manifestações iniciais são discretas e variam com as múltiplas localizações que pode tomar a doença no corpo humano.

Procure consulta médica, à menos perturbações da saúde.

Não adie para amanhã, um exame que hoje pode ser providencial.

O câncer é indolor, na fase inicial.

Habitua-se a inspecionar e palpar periodicamente seu corpo.

Na suspeita de câncer, impõe-se o diagnóstico exato, sem delonga.

A ignorância, a negligência e o medo são os maiores aliados do câncer. Não ignore os sinais reveladores da doença: a política de se enganar a si próprio é nefasta; a negligência faz perder a oportunidade de curar.

Submete-se sem relutância à indicação do especialista.

Na suspeita de câncer, toda perda de tempo é prejudicial. Se no início em 5 casos curam-se 4, no fim talvez nem um sobre cinco.

Não confie em charlatões, nem drogas anunciadas.

O câncer não é hereditário, nem contagioso.

Na prevenção do câncer, as irritações crônicas devem ser SINAIS REVELADORES.

Desconfiem . . .

— de nódulos ou endurecimentos indolores em qualquer parte do corpo, principalmente nas mamas;

— de feridas que não cicatrizam, particularmente na pele, lábios, língua e boca;

— de qualquer perda anormal de sangue;

— das verrugas, dos sinais e das cicatrizes que crescem ou mudam de aspecto;

— de perturbações do estômago ou da digestão que perduram por mais de 2 semanas;

— de qualquer alteração persistente das funções intestinais;

— de rouquidão ou modificações da voz, que apareçam insidiosamente;

— de qualquer dificuldade no engulir certos alimentos;

— das perdas sanguíneas, nas mulheres, fora das épocas ou depois da idade crítica;

— de todo emagrecimento rápido, anemia ou cansaço, sem causa aparente.

Enfim, é sempre aconselhável periodicamente, um exame médico, mesmo na ausência de qualquer sintoma, para descobrir a possíveis lesões iniciais.

O Serviço Nacional do Câncer atende para exame qualquer pessoa portadora de lesão suspeita, aconselhando a terapêutica indicada.

Sra. João Bayer Filho Honrosa Mensagem

Câmara Municipal Florianópolis vg aprovando requerimento Vereador Antônio Pádua Pereira vg deliberou congratular-se ilustre conterrâneo pelo, aparecimento Jornal O Tempo pt Cordias Saudações Alvaro Millen da Silveira, Presidente.

Contribuir para a Associação Catarinense de Combate ao Câncer é defender a sua e a vida do seu semelhante.

Dia sete do corrente constituiu para a família florianopolitana mais uma data marcante, digna de nota: o aniversário natalício da Sra. Dna. Catarina Gallotti Bayer, digna esposa do sr. Dr. João Bayer Filho, Secretário da Fazenda do Estado.

“O TEMPO” associa-se às honrosas e dignas homenagens prestadas à ilustre dama, no dia de seu festivo natal.

ALEX publicidade

TIM-TIM

por TIM THIM

Farouk, ex-rei do Egito, logo após a perda do trono, num desabafo ainda muitíssimo real:

Dentro em pouco só haverá no mundo cinco reis — o da Inglaterra e os quatro do baralho.

x X x

Não obstante a epidemia de murais que nos lambusam os muros e paredes, num jeito pouco limpo de gritar que o petróleo é nosso, a gente fica duvidando. Não do petróleo, que êsse está jorrando forte na boa terra, mas, do "nosso", sôbre cujo conceito, no Brasil, até aqui, não há jurisprudência firmada.

x X x

Queimam-se ou não se queimam os cadáveres nacionais? Os vereadores do Distrito Federal são pelo fogo. A Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana é contra. Representante desta, o Cônego Matias Olímpio (o Barreto Pinto de batina), argumentava numa roda de políticos:

— Sou contra os fornos, por dever de ofício. Depois, p'ra que queimar o corpo, se temos o inferno p'ra queimar a alma?

x X x

O senhor Cirilo Júnior, acomodado modestamente numa retardada suplência pessedista, pediu ao senhor José Bonifácio cópia do inquérito no Banco do Brasil, para poder defender o seu partido das acusações nele contidas.

Tão fácil. O P. S. D. que vote pela publicação do inquérito no Diário do Congresso.

x X x

Jornalista é pau p'ra tôda obra. Até para tirar gente da cadeia. Há dias, no Rio, o redator de um matutino foi chamado, alta madrugada ao telefone:

— Aqui é o Zuza. Estou prêso. Queria que o senhor viesse me soltar.

— Que Zuza?

— O Zuza, seu João, não se lembra?

— ... Zuza?

— Sim, sou o encerador da vizinha da senhora sua mãe.

O jornalista foi.

x X x

"ÚLTIMA HORA" tirou, domingo, o chapéu ao proprietário e ao jóquei do cavalo Gualicho, vencedor, em tempo recorde, do último Grande Prêmio Brasil.

Eu cá tiro o meu mas é ao Gualicho, que, afinal, foi quem fêz a fôrça tôda naqueles 3.000 metros.

x X x

O vereador Hugo Ramos Filho, sobrinho do senhor Nerêu Ramos, passou-se do P. S. D. para a U. D. N. E ainda abiscoitou lugar no escritório comercial do Brasil em Nova York, notícia o "O Jornal", de 3 do corrente.

Matutei, invejoso daquele meu parente, penso que com absoluta precisão:

— Você é que é feliz, primo...

x X x

Os descamisados argentinos pediram ao Papa a canonização de Eva Peron.

O Barbosa, lendo a notícia, me disse:

— Quero ver Sua Santidade sair dessa...

Mensagem da Roça

III

A. BARRETO BOSSLE

O cabôclo é um desprotegido está proibido e o genio inventivo aí não dá para arranjar outro nome interessante para o mesmo jôgo, menos cantante e mais dansante, rico na rima e nos premios, mas pobre no pagamento do impôsto sobre a renda e na Lei das Contravenções. Não conhece "coquetel" nem uísque e mesmo se os conhecesse não os usaria porque afinal, como aperitivo o cabôclo prefere a "branquinha" nacional, muito melhor e nisso verdade é tanta que si não fôsse fita, a hipocrisia e a vaidade bêsta de muitos figurões que só bebem uísque por americanismo e granfinismo tôlo, mas cujo sabor constitue para êles o de um verdadeiro purgante, muito mais divisas teriamos no estrangeiro. Enfim, o cabôclo conhece o 'bingo', só o vispora, mas

mica, as únicas que conhece é a de traque e a de foguetão, mas assim mesmo breve não mais as usará, porque já transita na Câmara Federal um projêto proibindo o foguete de estampido e como isso é divertimento de pobre passa logo, não frente mesmo da reforma Agrária, Serviço Social Rural e Seguro Agrícola, talvez mais páus de arara para afilhados e padrinhos, mas em todo caso, alguma coisa relacionada com a lavoura. Porém, o cabôclo mesmo com todas essas desvantagens, tem, no seu refúgio roceiro a paz tranquila e farta dos inocentes, sem nada a vêr com o Banco do Brasil, Fundo Sindical, Institutos, Departamentos e tantas outras geringonças. Pequeno, modesto, pobre, quase analfabeto, mas honesto, muito embora em questão de sabedoria o deputado Tenório que é formado e portanto insuspeito, já haja definido existir "muito burro doutor e muito doutor burro".

Obrigado, doutor!

P. S. — Na semana passada esta quinquilharia a escrita falhou. Sabemos que ninguém deu pela falta e nem mesmo notou, mas a explicação que queremos dar, servirá porém para justificar ao ilustre jornalista Osmar Silva, um dos mais finos humoristas que eu já li, os meus agradecimentos pela suas palavras generosas e de encorajamento. Disse êle que ninguém ouve a grita dos infelizes. E disso todos nós sabemos, pois que se grito adiantasse, as locomotivas brasileiras já teriam sido atendidas e não chegariam a situação de ferro velho a que chegaram...

CLINICA E CIRURGIA DE OLHOS, OUVIDO, NARIZ E GARGANTA DO

DR. J. J. BARRETO

FORMADO PELA FACULDADE NACIONAL DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Refracção (para uso de óculos).

Angioscopia retiniana (classificação das hipertensões)

Curso especializado de Cancer com os professores Má-
rio Kroef, Alberto Coutinho, do Serviço Nacional do Can-
cer, Rio de Janeiro.

Operações de estrabismo, catarata, dacriociste, pitiri-
gio, etc.

Amigdalectomia sem sangue e sem dór, por electricida-
de, arrancamento e dissecção.

Operações de sinusites, desvios de septo e de mastoi-
des.

Consultório: Rua Arcipreste Paiva n. 5.

Residência: Rua Santos Dumont, 10.

N. B.: Atenderá somente casos das especialidades.

Horário: Das 14 às 18 horas, diariamente.

RADIOLOGISTA

DR. A. J. NOBREGA DE OLIVEIRA

RADIO DIAGNOSTICO

Radiografias em geral, inclusive dentária

Horário: Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, diariamente.

Consultório: Arcipreste Paiva, 5.

DRA. WLADYSLAWA WOLOWSKA MUSSI E DR. ANTONIO DIB MUSSI

MÉDICOS

Cirurgia-clínica geral — Partos

Serviço completo e especializado das Doenças de Se-
nhoras, com modernos métodos de diagnósticos e
tratamentos.

COLPOSCIPIA — HISTERO —

SALPINGOGRAFIA — METABOLISMO BASAL.

Rádioterapia por ondas curtas. Electrocoagulação. Raio
ultra-violeta e Infra-vermelho.

Consultório: Rua Trajano, n. 1 — 1º andar. Edifício
Montepio. Telefone: 1356.

Horário: Das 9 às 12 horas, dr. Mussi. Das 15 às 18
horas, dra. Mussi. — Residência: Avenida Trompowski n. 84
— Telefone: 1606.



NA ACIDEZ DO
ESTÔMAGO...

• ENO é de acção im-
ediata! Azia? Prisão de
Ventre? Use ENO ao
deitar e ao levantar...

LAXANTE
ANTI-ÁCIDO
ESTOMACAL



"SAL DE
FRUCTA"

ENO

VIDA DE HOJE PRECISA DO ENO

CLARIDGE HOTEL

BUENOS AIRES

RESERVE

**SUS COMODIDADES DI-
RECTAMENTE POR CARTA
O TELEGRAMA**

Tucuman 535

Dr. Fausto Brasil

MÉDICO

Especialista em Doenças de Crianças

Clinica Geral — Doenças de Senhoras.

CONSULTA — Das 13 às 15 horas

CONSULTÓRIO: Rua Vidal Ramos, 32

**DROGAS NACIONAIS E ES-
TRANGEIRAS, PERFUMES E
COSMETICOS PELO ME-
LHOR PREÇO NO ESTABE-
LECIMENTO QUE O PUBLI-
CO CONSAGROU**

Farmácia Esperança

Direção do Farmacêutico Nilo Laus

Oswaldo Cabral versus João Collin

Conclusão da 2ª página

o caso — de como na anedota, — vender o sofá. Mas, sim aparelhá-lo. Aparelhá-lo de material e de técnicos para cumprir a sua finalidade. E nunca transferi-la das proximidades da sede da DER.

ONDE O SUL VAI PARA O NORTE E O NORTE VAI PARA CASA

Dr. Oswaldo Cabral diz o seguinte: Quanto à iniciativa de trazer a Estrada Federal do Norte para o Sul, em vez de como estava sendo feita, levá-la do Sul para o Norte negado pelo Mascaranhas, o deputado Gallotti, que chegou do Rio na hora H, apresentou um depoimento valioso em plenário, confirmando, que de fato aquilo havia acontecido, a pedido do dr. João Collin ao Departamento Federal de Estradas de Rodagem.

A PERGUNTA CRETINA DA SEMANA

E com toda a boa-vontade perguntei: — Dr. Oswaldo, não foi o sr. que defendeu o dr. João Collin na legislação passada, quando era prefeito de Joinville e quando foi atacado na Assembléia?...

Respondeu-me — Fui. E bem que me arrependo. Ontem declarei em meu discurso que o sr. João Collin não precisava de defensor e sim de curador.

Bom, passando essa perguntinha... Quem sou eu, primo, para não fazer outra! Entrei com esta:

Dr. Oswaldo não foi o senhor quem advogou na legislação passada um auxílio para as obras do Rio Cubatão, no município de Joinville?

Respondeu-me — Também fui, junto a todos os meus companheiros udenistas. Mas, não me arrependo pelo contrário, assim me sinto bem, e com autoridade moral para defender também o auxílio pretendido por Urussanga.

DESVIO DE VERBAS E DEPOIS DA PAUSA PARA MEDITAÇÃO

Depois da pergunta, dr. Oswaldo Cabral declara o se-

guinte: Tendo afirmado o ilustre deputado Mascaranhas que acusamos o sr. João Collin de desvio de verbas, motivando a sua gritaria a respeito, fomos obrigados a desmenti-lo em plenário, pois semelhante acusação não fora pronunciada... não contava das notas taquigráficas tomadas, e muitos deputados, de viva voz, não haviam ouvido, absolutamente, semelhante coisa.

EVIDENTEMENTE MUITA COISA FOI DITA

Evidentemente — diz dr. Oswaldo — muita coisa foi dita durante os debates, não tendo mesmo o sr. Mascaranhas se furtado a insinuar que eu renunciasse à minha cadeira. Deilhe troco: — não fora êle que m'a dera. Conte-lhe os meus serviços prestados ao partido e também ao governo do sr. Irineu Bornhausen, que embora modestos, sempre foram reconhecidos por todos os companheiros udenistas.

EM BRANCAS NUVENS

E continuando: — E que não seria o sr. Mascaranhas que afirmara dias antes que o deputado Caruso Mac Donald havia apresentado o tal projeto de Urussanga (origem de toda a questão), para "não passar pela Assembléia em brancas nuvens, e com "lins puramente eleitorais". quem havia de ter autoridade para me fazer uma solicitação daquela ordem.

E ASSIM ACABEI MEU DISCURSO: — BOIS TUBERCULOSOS E COM BRUCELOSE

E encerrei meu discurso, longo de mais para ser reproduzido numa palestra como essa, Osmar, dizendo que quem estava pagando o deficit da Usina de Beneficiamento de Leite era o Povo. O POVO por não ter até esta data o sr. Collin tomado em consideração um projeto de recuperação economica da Ilha, e ter mandado buscar no Rio Grande do Sul, um lote de vacas a preço mais

caro do que o que pagou ao mesmo fornecedor do Estado do Paraná. Gado êste que aqui chegou, tuberculosos uns, e atacados de brucelose outros.

Disse mais ainda. — Que quem pagou a ligação da rede de Energia Elétrica Capivarí-Florianópolis fora o POVO.

O MESMO POVO QUE ESTÁ PAGANDO A LIGAÇÃO FLORIANÓPOLIS-JOINVILLE. Ligação pela qual nos batemos todos, por ser uma necessidade — a vista de não poder a zona do norte do Estado com o seu valioso parque industrial ficar a mercê de crises periódicas de energia.

O COLLIN E' DESBOCADO

E, finalizando a palestra concedida a mim na presença do dr. J. J. Barreto, o deputado Oswaldo Rodrigues Cabral, disse-me o seguinte:

Finalizei o discurso, dizendo que os Udenistas e todo o povo de Santa Catarina ainda não perderam a confiança no sr. Irineu Bornhausen, homem honesto, bem intencionado e digno, e que esperamos todos possa realizar o governo que prometeu, mas que só julgo ser possível depois que se liberte de homens como o sr. João Collin, desbocado e atrabiliário, que está comprometendo o seu governo!

Ficis à nossa orientação procuraremos, na próxima edição, ouvir o dignissimo sr. dr. João Collin, para que o povo saiba a verdade, e melhor julgue os fatos.

DIA DO CHAUFFEUR

A laboriosa e ordeira classe dos motoristas comemora, no próximo dia 13 do corrente, o seu grande dia.

A data, que se destina a congregar, mais e mais, quantos exercem a árdua profissão de volante, será, como já de tradição, festivamente comemorada nesta Capital, destacando-se os atos da sessão solene que se realizarão naquela data, em sua sede social, à Avenida Mauro Ramos às 19 horas.

A nova diretoria, que terá posse, solenemente, naquele dia, ficou assim constituída:

Presidente — Jesulno José Espindola.

Vice-Presidente — Gercino Botelho.

1º Secretário — Carlos Gallett.

2º Secretário — Numas Pompilio Cardoso.

1º Tesoureiro — Marcos Nunes Vieira.

2º Tesoureiro — Antônio Gomes Soares Filho.

Delegado Geral — Dr. Timóteo Braz Moreira.

Advogado-Orador — Plínio Moreira.

CONSELHO FISCAL: — Argeu Ciciliano Silva, Valdemar Pinho da Silva, João Savas Sirlidakis, Turibio Botelho, Nilton Meuer, Renaldo Machado, João Inácio Dias.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

QUANDO A DOR DE CABEÇA...

provém de distúrbios estomacais e má digestão, recorra imediatamente ao

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MAIS DE 70 ANOS DE REPUTAÇÃO



Quem observa o panorama geral do Brasil, vendo-o através perspectivas diversas é tomado de incerta angustia pelo aspecto controvertido que apresenta.

Nunca tanta miseria cobriu a grandêza do nosso território, como nunca o dinheiro tanto se exibiu na provocação e na fraude escancaradas.

Das tribunas parlamentares, desde as dos municipios até as da União, a par de exposições cruciantes que nos falam de pobreza, de doença e de corrupção, surgem e ressurgem, pela palavra oficial, créditos vultosos, improficuos

VISAGENS

e insentatos, para incriveis iniciativas e investiduras de efeitos preconcebidamente inócuos.

Por outro lado, enquanto se busca, sem encontra-lo, um leitor de hospital para repouso de um corpo desvalido, os milhões da industria nacional, protegida através de leis similares e de financiamentos incessantes, se derramam por castelos europeus, sedentos de fama e de dinheiro, mesmo quando essa fama e esse dinheiro, operados dentro das facilidades de

cambio negro, afrontam a simplicidade e a timidez que tanto deprimem e vexam a nossa pobreza.

Depois... a alta dos preços, infundada, invencível e constante a correr sempre a parca e devastada economia popular, em beneficio da corrida desenfreada para a fortuna, para a fésta do dinheiro que parece não acabar nunca.

Vem, então, a greve. Os protestos populares levantam os ânimos em agonia. Homens, mulheres e crianças

sae à rua. Esperançosos protestam contra a alta da carne, do arroz, da farinha... quem pela força o que pela força perderam.

Tudo baldado... A policia, na sua faina patriótica pelo resguardo da democracia, vislumbrou, entre a massa, um reclamante suspeito de comunismo, e a fome, mais uma vez, perdeu a jornada...

Dias depois, no Rotary, almoçando, o dr. Carniça se gredava ao Cel. Tubarão: sabes? Mandei vir um Cadillac novo; esse Ford 52 veio com linhas muito obsolêtas...

Voltaire Neto



Sociedade Distribuidora de Rádios e Refrigeradores Ltda.

ELETROLANDIA

RUA ARCIPRESTE PAIVA — EDIFÍCIO IPASE (ANDAR TERREO)

FLORIANÓPOLIS

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA FLORIANÓPOLIS E SUL DO ESTADO
DOS AFAMADOS PRODUTOS



Refrigeradores domésticos (7,4 — 8,1 — 9,0 — 9,2 e 10,7 pés)

Refrigeradores comerciais (de todos os tamanhos)

COMPRESSORES DESDE 1/6 ATÉ 20 H. P. (PARA TODAS AS INSTALAÇÕES
FRIGORÍFICAS) BALCÕES FRIGORÍFICOS (PARA QUALQUER FIM)

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS

**ARNO: ENCEGRADEIRAS LIQUIDIFICADORES
PANELAS DE PRESSÃO**

Máquinas de escrever PORTATEIS — OLIMPIA (de fabricação alemã)

“ “ costura ORION (“ “ japonesa)

**RÁDIOS E RÁDIOS-ELETROLAS -- INVICTUS -- HIKOC --
ORBIRAON -- STANDARD ELETRIC**

TOCA-DISCOS — THORENS — WEBSTER — ALLIANCE — LONG-PLAING

FOGÕES E FOGAREIROS — ELÉTRICOS — A ÓLEO E A QUEROSENE

FERROS DE ENGOMAR — GRANDES E PEQUENOS

CHUVEIROS ELÉTRICOS — FAME — FIAMBREIRAS — ESTERILIZADORES
PARA CHICARAS

BATERIAS E ALUMÍNIO — CHIMES — ANTENAS PARA AUTOMÓVEL

RADIO

A MENTIRA DA SEMANA

"Do jeito que vai indo a "coisa", eu vou me ver obrigado a acabar com esta seção!" — o redator.

O QUE ELES PENSAM MAS NÃO DIZEM (OU DIZEM?!?)

"Será possível que a Guarujá não pretende melhorar um pouco o som, nas transmissões de seus programas de auditório?" — um ouvinte.

GONGADAS & APLAUSOS

- * Hoje, infelizmente, nada temos a comentar, já que nada de novo e interessante se passa na J-7. Aquêlo fogo de lançamentos de novos programas, foi um "fogo de palha. Na próxima edição, graças ao Mozart, teremos alguma coisa a comentar, pois êle deve ter estreado sábado o seu "Tudo é lucro". Não fosse o fator tempo acumulado ao fator necessidade de entrega antecipada do nosso trabalho para êste semanário, comentaríamos hoje, com o máximo prazer, o programa do Pituca. "Tudo é lucro" lucrará esperando pela nossa crítica de segunda-feira próxima. Aplausos ao Mozart, pelo seu empreendimento, mesmo que êle não venha a agradar gregos e troianos, pois vale a intenção de "fazer alguma coisa". Gongadas à direção artística, pela inércia e pouca atividade com que se vem conduzindo nas últimas semanas.

O RADIO NO BRASIL

- * Aos amantes da música popular romântica, a Tupí do Rio oferece tôdas as terças feiras um ótimo programa, produzido por Otávio Augusto Vampré: Ela e êle. A parte musical está entregue a Lúcio Alves e Doris Monteiro, a criadora de "Se você se importasse". Horário: 20,30.
- * Almirante, "a maior patente do Rádio", voltou às atividades radiofônicas, depois da sua "briga" com o Paulo Grammont. O prefixo onde podem ser ouvidas suas aplaudidas produções é o da Rádio Clube do Brasil, agora com 50 KW.
- * A Rádio Nacional vem sendo alvo na Câmara Federal, dos mais duros comentários, no que se refere à sua política financeira. O deputado Armando Falcão, ainda semana passada, fez uma tremenda catilinária contra a administração de Vitor Costa.
- * A novela "O Direito de Nascer", apesar de estar no ar há bastante tempo, continua prendendo a atenção do público ouvinte. Parece que em setembro, finalmente, o Albertinho saberá quem é sua mãe.
- * Aracy de Almeida, o "samba personificado", vai comemorar quinta-feira, durante a audição do programa Manoel Barcelos, o seu vigésimo aniversário de atividades radiofônicas.
- * Aurélio Campos com a sua "Antologia do Rádio", vem mostrando aos ouvintes que ainda não perdeu a classe que o consagrou como um dos melhores produtores do rádio nacional. O programa é

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. BOUSON

Lesson III (Terceira Lição)

Sons de "I" (I Sounds — saunds)

- 1) Como "ai" nas palavras terminadas por "E" mudo, Ex: Life (laif) — vida; tide (taid) — maré, correnteza; lime (laimm) — lima (laranja), time (taimm) — tempo, vez, hora, etc.
Exceções: Os verbos "to live" (tu liv, som de i gutural) — viver, morar; "to give" (tu guiv, com de i gutural) — dar. Note-se que a palavra "live", o adjetivo vivo, também "alive", pronuncia-se "laiv".
- 2) Como "i" gutural, pronunciado na garganta e assemelhando-se ao nosso "ê", nas palavras terminadas por consoantes simples ou duplas, Ex: hit (hit, h aspirado) — sucesso, alcance; sick (sik) — doente; lift (lift) — carona; Tin (tinn) — estanho, lata, fin (finn) — barbatana; pin (pinn) — alfinete, emblema, escudo, etc.
- 3) Como "ê" gutural antes de "r", Ex: firm (fêrm) — firma, firme; stir (stêr) — alvoroço, também o verbo mexer (to stir); sir (sêr) — senhor; dirt (dêrt) — sujeira; affirmative (âfêrmativ) — afirmativa; confirmation (canfêrmei'chan), etc.
- 4) Como "ai" também nas palavras terminadas por "gh" ou "ght", Ex: Light (lait) — luz, leve, claro; fight (fait) — luta, briga; sigh (sai) — suspiro; high (hai, h aspirado) — alto, referente à coisas; sight (sait) — vista, visão; night (nait) — noite; flight (flait) — vôo, etc.

CORRIGENDA

Em virtude de erro de impressão, as seguintes palavras da Segunda Lição saíram incorretas:

thereby (dzér'bai) — desta maneira, dêste modo.

therefrom (dzér'frômm) — dali, daí.

therewith (dzér'uidz) — com o qual (mesmo que "with that")

thrill (pronúncia tcril) — emoção.

apresentado às segundas feiras, na Tupí de São Paulo, às 20,30.

- * A Rádio Gaúcha de Pôrto Alegre, comemorou dia 27 de julho, o seu "Jubileu de Prata", com uma programação selecionadíssima que teve lugar durante tôdo o mês. Vários cartazes do rádio brasileiro estiveram em Pôrto Alegre, para abrilhantar o Jubileu da "Pioneira". Como parte das festividades, a Gaúcha inaugurou os seus transmissores de ondas curtas.

- * Serrão Vieira, o aplaudido radialista que há tempos dirigiu a nossa Guarujá, escreve para a Difusora de Pôrto Alegre, uma das audições mais ouvidas do rádio gaúcho: "Fera Livre". O horário: 21,30, diariamente.

Antes de iniciar meu pequeno trabalho, quero dizer que não sou filósofo nem teólogo, porém vim abordar um assunto, referente a esses dois profundos estudos, sem nos mesmos me aprofundar. Há pouco, falando a um dos redatores desse semanário, critiquei-lhe a abundância de notícias desportivas no citado hebdomadário. Respondeu-me o redator: "Meu amigo eu também não gosto de esportes, entretanto, temos de satisfazer as exigências do povo; nosso jornal é para todos e não para meia dúzia". Não quis discordar da afirmativa do meu amigo, pois de fato, o povo não é meia dúzia. Por isso, em poucas palavras, vão aqui para o povo algumas respostas e perguntas ao grande pensador e escritor exímio, o conhecido Huberto Rodhen. Em seu artigo intitulado: Cristianismo crido ou vivido, da revista "UNITAS", diz textualmente o emérito filósofo: "É da mais urgente necessidade que, uma vez por todas, abjuremos a infeliz ideologia de que ser cristão queira dizer praticar tais ou quais exterioridades eclesíásticas, litúrgicas, rituais, sacramentais, ou recitar de tempos a tempos, determinadas fórmulas e realizar

Cristianismo crido ou vivido

certos atos prescritos por essa ou aquela igreja cristã. Em atenção a estas belas e contrastadas palavras, pergunto primeiro: Será que o grande filósofo de nossos dias, durante os quatorze anos que cursou o seminário, estudando os mais complexos tratados de filosofia, teologia, e sei mais que outras "fias" e "gias", não teve nunca a criteriosa lembrança de cair após tantos anos, em tão grandes e prejudiciais contradições, e em tão lamentáveis erros, que, de bem perto, tanto prejudica o seu próximo, em vez de instruí-lo? Essa, é minha pergunta. E semeando confusão, e deturpando os sãos ensinamentos da gloriosa igreja católica, apostólica, romana, que V. S., está a percorrer várias cidades do país e do nosso Estado. (É um ataque direto, já estão dizendo por aí os do contra...) Não é bem ataque, é uma defesa aos princípios de nossa gente. É da mais urgente necessidade, abjuremos a infeliz ideologia de que ser cristão é praticar tais ou quais exterioridades eclesíásticas, litúrgicas, etc. Ora veja, seu Ro-

dhen, onde anda com a cabeça? nos pés não pôde ser, pois o visãozinho aqui! Outras religiões, digo, ceitas, não teem também os seus ritos, suas fórmulas exteriores de praticar o "culto"? Uma não faz os passes, revestidos de verdadeira cerimônia? Outras, para chamar maior atenção dos adeptos, não saem com bandas de músicas pelas ruas? Outras ainda, não costumam cerimoniar o Cristo, comendo um simples pedaço de pão? Todas elas não acham tão bonitas estas fórmulas exteriores? Nós as criticamos? depravamo-lhes? Eles, os seguidores, pensam assim. Outra pergunta: Que espécie de Cristianismo é este? o crido ou o vivido? Pois bem, os católicos também teem suas fórmulas exteriores, e procuram com elas elevar ao alto, suas preces a Deus, na firme convicção de conseguir uma vida eterna; são cristãos que creem e que vivem a sua religião, aplicando fórmulas dignas de respeito, e firmadas nos próprios ensinamentos de Cristo. Sabemos que não é um batizado, revestido de cerimônias, que tornam cristão o no-

vo ser humano, mas temos certeza de que tais ritos contribuem grandemente para a maior devoção e fé nas coisas que se referem à salvação. Por essa razão, erra redondamente o grande pensador, quando, expondo fracos argumentos, tantas negligentes afirmações, está incorrendo numa falta de critério tão nefasta. Quando V. S. deixou a batina, por que não foi plantar batatas lá nas férteis terras de seu rincão natal?

Seria mais bonito e elegante. Podia-se dizer: O bom filho a casa torna. (Mais é, ein?). Mas a estas alturas, já me estão dizendo os leitores: O Rodhen é um livre pensador; não prejudica ninguém, nem ataca religião alguma, muito menos a católica. Eu respondo assim: Ele dá o tapa e esconde a mão. Está bom assim? Li ainda outros interessantes detalhes a respeito do tema abordado, mas como o nosso jornalzinho dispõe de suas colunas também para outros artigos, vou hoje ficar por aqui mas em próximos números sairá mais alguma coisa.

Por hoje é só, seu Rodhen, até a próxima semana.

Hélio B. dos Santos

CINEMA

NOSSOS ALEGRES VINTE ANOS

Tôda a alegria, tôdas as ilusões, tôda a vivacidade da juventude é descrita com carinho pelo diretor Giorgio Bianchi no filme "Nossos Alegres Vinte Anos". Película realista que conta a história de um jovem possuído pelos tentáculos tenebrosos do crime que conseguiu a salvação pelos olhos de uma mulher linda e fascinante. Oscar Blando e Lillana Mancini são dois novos valores do cinema italiano que aparecem neste filme.

OS MISERAWEIS

Da célebre obra de Victor Hugo e não menos famoso diretor Ricardo Frada extraiu "Os Miseráveis" e escolheu para protagonistas desta importante película Gino Cervi e Valentina Cortese que vivem Jean Valjean e Cosetta e Fantina, respectivamente. Valentina inter-

preta um duplo papel sendo o de mãe e filha.

VANJA ORICO EM "MULHERES E LUZES"

VANJA ORICO, a consagrada atriz brasileira faz parte do elenco da película "Mulheres e Luzes" (Luci dal Varietà) onde aparece Carla Dal Poggio num papel de "vedeta" do teatro musicado. "Mulheres e Luzes" está sendo aguardado com ansiedade.

A CINICA

Simone Signoret, Bernard Blier e Jane Marken, o mesmo trio que estrelou "Escravas de Amôr" vem aí novamente em "A Cinica" (Manégas) outro grande sucesso da cinematografia francesa.

LYGIA

Mario Lanza gravou a canção "Lygia", baseada num dos motivos do "fundo musical" composto por Miklos Rosza para o filme QUO VADIS, o colossal QUO VADIS, como é agora chamado o filme feito pela MGM em Roma.

O AMOR NASCEU EM PARIS

Marge & Gower Champion, os bailarinos que tanto sucesso fizeram em O Barco das Ilusões, têm aparição destacada em O Amor Nasceu em Paris, nova versão da opereta Roberta, de Jerome Kern, feita agora pelo Metro-Goldwyn-Mayer em Technicolor. Primeiras figuras desse "filmusical" de grande sucesso: Kathryn Grayson, Red Skelton, Howard Keel e Ann Miller.

CANTANDO NA CHUVA

Em "Cantando na Chuva" coltaremos a ouvir grandes "hits" dos primeiros dias do cinema sonoro. Por exemplo, além do próprio "Cantando na Chuva" ouviremos "You Were Meant for Me", "My Lucky Star" "Would You"... Em "Cantando na Chuva" Gene Kelly apresenta outra dança da marcanões muito originais, aliás na sequência que originou o título do filme: Kelly dança sob o mais forte aguaceiro de todos os tempos... ocorrido em "ser" de estúdio.

O TEMPO

Semanário Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SALVIO DE OLIVEIRA

CIRO MARQUES NUNES

Redação, Gerência e

Administração

Praça 15 de Novembro, 20. 2º

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

Um Retrato sincero do Município

(Medeiros dos Santos)

Exclusivo para "O TEMPO"

1) Falar em autonomia municipal é bolir em velhas casas de marimbondos, onde as vespas se assanham e lambem a ponta do ferrão para aplicar a respectiva injeção. O profissional ou o veranista da política brasileira busca no município os valores para armar sua equação sentimental. E num langor de carpideira, recorda os dias de infância na bucólica povoação, jogando peteca com seus companheiros e assaltando os pomares dos vizinhos para furtar inoportunamente as frutas maduras. Lá no município está o largo onde ele jogava a "pelada" e o velho casarão da escola. Outros, revolvendo as cinzas da memória, recolhem as recordações de uma Alice, vestida de cetim (cetim com "c") da cor do sol e com um laço de fita parasitando na cabeça. E, enchendo "linguiça" com as recordações já deformadas pelo cupim de posteriores conquistas, exageram, em benefício próprio, ténues detalhes, numa ânsia infrutífera para compensar as decepções do presente. A ternura municipalista tem qualquer coisa de plegas, plangendo a ausência de perspicácia de quem não soube extrair de cada momento da vida o suco de sua satisfação. Vive-se somente uma vez. E o que se foi, não volta mais. Pelo menos, na mesma forma e com idêntica substância, embora as esperanças sejam muitas e sedutoras as promessas. Quem não gostaria de começar de novo?

Estes municipalistas existem, mas apenas em forma larvar.

2) Mas a política brasileira, por mais que se tente insistir nos partidos de âmbito nacional, é uma colcha cujos retalhos são as personalidades municipais, com prestígio circunscrito aos limites dessas células. A ausência de conteúdo doutrinário e a insinceridade na execução dos programas partidários respondem pela debilidade de prestígio dos políticos brasileiros, numa época em que a clientela busca a satisfação de seus anseios no triunfo dos programas.

NOVO "BARNABÉ" HÁ 67 DIAS SEM COMER

Acaba de ser batido, pelo fakir Reikan, o recorde mundial de jejum, atingindo, encerrado em uma caixa de vridó, sem comer, durante o largo período de 67 dias, 16 horas e 6 minutos, tempo que ultrapassa, em muitos aspectos, o que têm sido conseguido anteriormente.

Os políticos são municipalistas, como seriam torcedores do Flamengo ou do Fluminense, sem que isso esteja estratificado numa consciência de princípio. Os partidos não lhes dando, pois que seus programas constituem soberbos amontoados de pseudas-reivindicações, a base de crédito político, necessária a sobrevivência dos mandatos, vão procurar no círculo de amigos e apaniguados o apoio a sua estabilidade na pista partidária. E' no município, pois, que se localizam as nascentes de fortificação dos políticos.

Quando os programas partidários e os políticos quiserem fundir, na prática, as aspirações eleitorais, o prestígio se diluirá pelo povo, ao contrário de se concentrar no município. Difícilmente será por questões de "princípios" que os políticos defendem a tão decantada AUTONOMIA MUNICIPAL. E a razão salta aos olhos. A autonomia municipal e outras disposições ensinam-nos o eminente mestre Castro Nunes — são instituições constitucionais da União porque estão escritas na sua carta ou Constituição.

Mas, não pertencem ao número das instituições fundamentais, das que tecem a estrutura orgânica da União, das que lhe presidem às funções vitais, das que lhe constituem a substância, das que a União não poderia renunciar, sem variar de caráter, das que, portanto, formam a constituição essencial da União, não entram na classe dos princípios constitucionais. Aliás, é tradição no direito público brasileiro fazer restrições à autonomia municipal, atribuindo, ora aos governadores ou presidentes de Províncias ou Estados, ora às assembleias legislativas (art. 129 da Constituição de Santa Catarina), competência

NOVA ONDA DE FANATISMO NOS E.E. UNIDOS

Vem se verificando ultimamente nesta cidade varios casos de fanatismo religiosos por parte de elementos de uma nova ceita de origem secreta e que tentam justificar seus desatinos (espancamentos, fragelamentos

para corrigir decisões municipais contrárias às constituições e às leis, como se pode ver nas leis de organização municipal. Os recursos contra atos e decisões dos poderes legislativos e executivos dos Municípios não constituem novidade no direito público brasileiro.

Castro Nunes, comentando a organização da antiga Rússia, da Alemanha e da Bélgica, pontifica com estas palavras: "A autonomia municipal é planta do unitarismo e floresce muito longe do ambiente da democracia da República" (Do Estado Federado e sua organização municipal).

O Professor Orlando de Carvalho, em seu livro "O Município" mineiro em face das Constituições, afirma que nada menos exato do que a pretendida simetria: "A União está para o Estado como o Estado está para o Município".

"A União compõe-se de uma Federação de Estados, mas um Estado não se compõe de uma Federação de Municípios. Além disso, e, pelo menos, juridicamente, os Estados cedem algo de sua soberania em favor da União; enquanto que delegam poderes aos Municípios para administrar os interesses locais, como diretos fatores desses interesses. Assim sendo, da União para o Estado se desprendem relações de ordem política: é um governo descentralizado; enquanto que as relações do Estado para com os Municípios são administrativas e de caráter nitidamente unitário. A União é descentralizada com relação aos Estados; o Estado é centralizado com relação aos Municípios".

Conceder aos Municípios AUTONOMIA NO QUE SE REFERE AO SEU PECULIAR INTERESSE, nos termos das Consti-

e incendios), com a explicação de que sua atitude tem por fim purificar as pessoas visadas que consideram, sujeitos espiritualmente. No inverno passado foi condenado Curtiss Lennauder, um dos membros da ceita, por ter acoitado duas mulheres, ocasionando-lhes a morte.

tuções Federais de 91, 34 e 46, não significa, absolutamente — e nem poderia significar — a elevação de nossas comunas a uma situação de verdadeiros Estados dentro do Estado.

Peculiar interesse é dessas expressões onde cabe tudo, como "opinião pública", "bem do povo" e "felicidade geral da Nação". Mas Carvalho Santos, no Código Civil Comentado (páginas 143 e 144), explica que "peculiar interesse" não significa imutável, irrevogável, mas sim, exprime uma qualidade própria, que pode ser dispensada por quem a criou, isto é, o legislador. Os municípios não dispõem de autonomia absoluta, mas apenas mitigada. Tomamos por empréstimo do excelso mestre do direito — Bufnoir — estas palavras: "a ciência do direito deve dobrar-se às exigências da vida real, e a solução que preconiza é a mais em harmonia com as necessidades e as tendências da sociedade, no meio da qual desenvolve as suas doutrinas". E' a autonomia est *modus in rebus*: ou quando o seu depositário, quando os agentes de sua prerrogativa, não exorbitam, não se tornem indignos dela. E' muito agradável concluir com João Barbalho, notadamente quando o constitucionalista máximo concorda conosco. Ele que era um extremo panegirista da autonomia municipal, não incluído entre os princípios constitucionais da União, no artigo 68 da Carta de 1891, a autonomia Municipal.

Os municípios brasileiros, dentro do critério sociológico, não foram "survidos", mas fundados com origens nas "fazendas" e "casas grandes", gerando no futuro eleitorado brasileiro, um sentimento danificado, que se tornaria crônico.

E' necessário dar-se recursos aos municípios, ao invés de idéias estereotipadas e prerrogativas anacrônicas e contraditárias à realidade, em mais de 60 anos de Brasil-República!

RAINHA (ELIZABETH II) E O (SHAKESPERE) LIGADOS POR PARENTESCO

A Rainha Elizabeth II e William Shakespeare tem antepassados comuns. Esses representantes de duas épocas elizabetianas estão ligados por laços de parentesco.

X X X

O deputado Francisco Neves fala ao nosso jornal

“EU NÃO CESSAREI DE RECLAMAR, DE FALAR E DE BRADAR POR PROVIDÊNCIAS, ENQUANTO OS MEUS COMPANHEIROS DO VALE DO TUBARÃO — OS TRABALHADORES, OS BARNABÉS DAS EMPRESAS PRIVADAS — NÃO TIVEREM SATISFEITAS SUAS REIVINDICAÇÕES MAIS PREMENTES”

O ilustre parlamentar, que representa os trabalhadores do sul do Estado, reafirma sua posição.

“O TEMPO”, no escopo de esclarecer os seus leitores, vem ouvindo pessoas de vários partidos, sobre os assuntos de interesse do Estado de Santa Catarina. Não seria de estranhar que trouxéssemos para aqui o pensamento do trabalhista Francisco Neves.

Encontramos o deputado getulista, na Assembleia Legislativa, cercado de correligionários, onde uns pretendiam sua interferência em assuntos presos às instituições de previdência, outros lhe traziam reclamações de previdência, outros lhe traziam reclamações sobre as incriveis dificuldades por que atravessam os “trabalhadores do carvão e da Estrada de Ferro Tereza Cristina”.

A todos, o popular deputado, atendia, aflorando aos lábios um sorriso de otimismo e confiança no futuro.

Mas se despediu o último, ainda ouviam-se as palavras de Francisco Neves, dizendo: “eu não cessarei de reclamar, de falar e de bradar por providência, enquanto os meus companheiros do Vale do Tubarão — os trabalhadores, os barnabés das empresas privadas — não tiverem satisfeitas suas reivindicações mais prementes.

Neves, com aquela simplicidade se dirigiu a nós e com as palavras que bem definem seu feitiço popular: “Então caboclo, estás na luta, na trincheira, no intrépido e simpático jornal fundado pelo amigo Jubilibio (Dr. J. J. Barreto)!”

Perguntamos a Francisco Neves um montão de coisas e ele, sem a menor contrariedade, foi dizendo que deixássemos de lado qualquer preocupação de arrancar dele declarações sensacionais ou segredos de arripiar os cabelos.

Então, fomos passo a passo, pelo sistema sacarro-lha (ou Sócrático, como chamam os estudantes):

— o —

QUE ACHA DA SITUAÇÃO POLITICA DO ESTADO, AMIGO NEVES?

Sou membro de um partido — o PTB — que, no Estado, não tem as responsabilidades de governo; mas acompanha com vivo interesse toda a atividade governamental, observando as medidas postas em execução e as necessidades surgidas. Não nego a boa vontade que os poderes públicos vem usando na solução dos vários e complexos problemas de administração. Administrar é prover e prever, mas isso nem sempre o possível, na medida que se precisa, visto a precariedade de recursos. Entendo que as fontes tributárias estão esgotadas, por isso

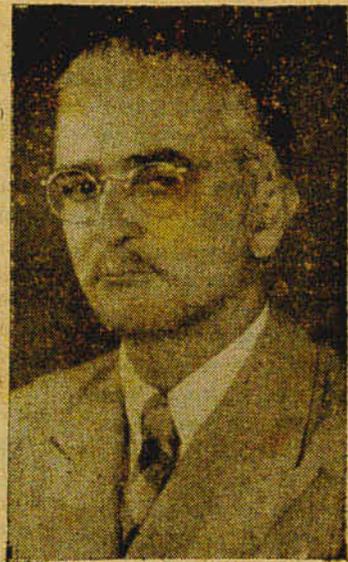
se devia graduar equitativamente os tributos, aproveitando-se a norma contida no art. 202 da Constituição Federal. Você poderia dizer pelo seu jornal — “O TEMPO”, que os impostos precisam ser graduados de conformidade com a capacidade econômica do contribuinte. Os abastados deve pagar maiores impostos e os pobres ficarão aliviados com impostos menores.

A Constituição Federal, no seu art. 202, declara que “os tributos terão caráter pessoal sempre que isso for possível, e serão graduados conforme a capacidade econômica do contribuinte. A despeito disto, essa norma que protegeria os pobres não está sendo observada.

QUE ACHO DO ACORDO U. D. N. — P. S. D.?

Deve dizer que conto com amigos em ambos os grupos, porém ignoro si existe algum acordo. Na prática, surpreende-se uma trégua política. Todavia, isso é muito comum em nossos tempos. O ex-Presidente Dutra, durante o seu governo, desfrutou de uma trégua, já inédita desde Prudente de Moraes.

A noção comum de partidos é de que são os mesmos grupos agueridos, antagônicos e inconciliáveis, porém hoje em dia tal não se dá: os partidos se entendem e estabelecem até planos comuns de ação, tendo em vista os interesses maiores. A nossa educação política tem sofrido uma profunda transformação após a guerra de 1914-1918. Hoje os partidos não funcionam mais em compartimentos estanques, de vez que se entram e permutam experiência, formando alianças para governos de coalisão ou ecléticos.



DEPUTADO FRANCISCO NEVES

Como homem de partido, sempre estarei disposto a encarar com muita simpatia e tolerância os entendimentos que pretendam suavizar a luta, em busca de soluções que atendam apenas poderá demonstrar a ausência de antagonismo em seus programas e a afinidade entre ambos os lados, penso eu.

QUE PRETENDE REALIZAR EM PRÓL DO SUL DO ESTADO

Desejo para o Sul do Estado mais escolas, mais postos de saúde, mais hospitais, mais maternidades, melhores estradas, um serviço de transporte de acordo com as exigências da produção. Mas, acima disso, quero melhores condições para os trabalhadores em geral. No fim do ano, darei publicidade a um relatório das minhas atividades como parlamentar, frisando os pontos pelos quais me battei, assim como traçando normas para a atividade até o fim de meu mandato.

E o mais cabe aos meus companheiros, aos quais obedecerei, pois como mandatário não digo normas, não cumpro o que os meus eleitores mandam. Creio, meu prezado jornalista, que já falei de mais — como arara!

Conta Gotas

Osmar Silva

Vida apertada. A da gente e a dos outros.

A carestia está aí aumentando os furos das cintas e embranquecendo, prematuramente, os cabelos de muita gente. Os meus têm resistido, mas a barba entregou os pontos. Está branca. Branquíssima.

Também, barba três vezes por semana!

E com gorgeta para garantir a linha e a simetria do bigode.

Quem é que pode?

x x x

O brasileiro aclimatou-se ao clima trabalhista.

O "Pai dos Pobres" é tão bonzinho!...

Mais do que aquele primo rico que sempre tem algo a oferecer àquele primo pobre e que nunca lhe dá coisa nenhuma.

Apenas conselhos.

Conselhos paternais, hipócritamente paternais.

x x x

Aquele sujeito ouviu falar tanto em aumento de produção que fechou os olhos e ficou assuntando: — que maravilha o Brasil! Feijão a granel, arroz a dar com pau, açúcar a três por dois, que maravilha!

E como bom brasileiro resolveu também participar da batalha da produção.

E batalhou tanto que, com três anos de casado já era pai de 5 filhos!

x x x

Há semelhanças e diferenças extraordinárias entre a criança e o povo brasileiro.

A criança quando quer um brinquedo, chora, bate o pé, não sossega e não deixa ninguém socegar enquanto não o tem nas mãos.

Depois...

Cansa-se do brinquedo e atira-o para um canto, como coisa inútil.

O povo brasileiro até certo ponto, psicologicamente, procede como a criança.

Quando quer um dirigente esguêla-se em praça pública, veste uma roupa nova e vai às urnas votar no candidato da salvação.

Depois...

x x x

Depois, além de aturar o candidato que parecia o salvador mas não era, atura, bovinamente, a curriola de inutilidades que sempre é atrelada ao carro chefe.

Falta-lhe o bom senso de atirar para um canto o brinquedo que não o satisfaz.

x x x

Conclui-se daí que a criança parece que não pensa mas pensa e o povo brasileiro pensa que pensa, mas não pensa! Mas não pense muito no assunto amigo leitor.

Dá azia!

x x x

Encontrei um charuto fumegando na Praça 15.

Atraz do charuto vinha o Jairo Callado.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO E MODERNO (Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

TELEFONES UTEIS

TAC — Transportes Aéreos Catarinenses	1053
Cruzeiro do Sul	1500
Real	1358
Loide Aéreo	1402
Panair	1553
Varig	1325
* * *	
Polícia	1038
Bombeiros	1313
* * *	
A Gazeta	1656
Diário da Tarde	1579
Diário da Manhã	1483
O Estado	1022
Rádio Guarujá	722
O Tempo	1445
* * *	
Falta de Luz	1404
Taxi	1400
"	1600
* * *	
Hospital de Caridade	1036
Casa de Saúde	1153
* * *	
Hotel Central	1694
Hotel Cacique	1449
Hotel Estrela	1371
Hotel Ideal	1689
Hotel La Porta	1331
Hotel Magestic	1278
Hotel Metropol	1147

Dei-lhe uma palmadinha amistosa na barriga, felicitando-o pela pintura do prédio de "A Gazeta".

Sim, senhor, amigo Jairo, — disse-lhe eu — a tua Conselheiro Mafra ficou remoçada com a nova fachada do teu jornal. Muito bem.

Custou mas saiu.

O Jairo, como é natural, não ficou calado. (com um ele).

Falou pelos cotovelos eu... calado.

Fiquei sabendo que o pincel renovador andara agindo por dentro e por fóra e que na redação tudo fóra pintado.

— Já esteve lá? —

— Ainda não, respondi.

— Então apareça. Verá que está tudo pintadinho de fresco.

E lá se foi o Jairo alegre como colegial quando fáz gazeta!!!

x x x

Um conselho, amigo Jairo. Não recolques aquela tabutela "A Gazeta".

Põe no lugar um charuto lumionso, com ou sem sêlo. Aproveita esta luminosa sugestão e terás feito a melhor propaganda do teu jornal.

Eu, por exemplo, nada cobrarei.

Quem sou eu, primo?

OSMAR COOK

Si o sr. Oswaldo Rodrigues Cabral me declara, com o testemunho do nosso diretor, que o sr. João Collin tem tratado de Joinville, esquecendo o sul do Estado... eu vou duvidar?

Quem sou eu, primo?

x x x

Si o P. S. P. lagunense transformou-se de inópino, conforme afirmação do ex-tesoureiro, sr. Antônio Silva, que o líder sulino ex-udenista, Silvio Moreira caiu, não serei eu quem discutirá tal afirmação.

Quem sou eu, primo?

x x x

Si o Jú silencia diante a situação formada entre Oswaldo Cabral e o secretário de Viação e Obras Públicas, (cargo de confiança do governador), justo que nos venha a vontade de perguntar: que oposição é essa? Então eu é que devo falar?

Quem sou eu, primo?

x x x

Si há bagunça em café e não sou polícia, não tenho 38 à cintura, vou me meter?

Quem sou eu, primo?

x x x

Si eu que sou "pobrinho" e devo ao meu alfaiate, vem-me vontade de suicídio. No entanto, o meu alfaiate diz-me que granfinos devem a êle. Vou discutir?

Quem sou eu, primo?

x x x

"CAPRICHOS DO DESTINO"

(Para ser cantado em lá menor)

"Si Deus um dia olhasse a terra

E visse o meu estado,

Na certa compreenderia

O meu trilhar desesperado.

E tendo Ele em suas mãos

O leme dos destinos,

Não me deixaria, assim,

A cometer desastinos"

Alguém escreveu a letra que eu cito. Não entendo de música. Possivelmente alguém entenderá. Eu? Eu não...

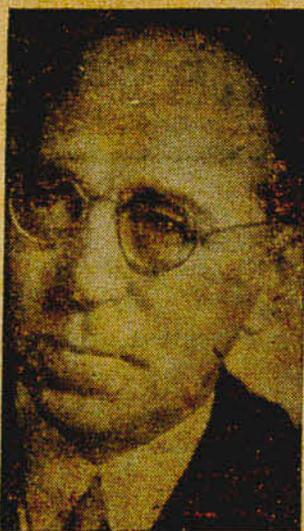
Quem sou eu, primo?

x x x

Si Armando Callil faz discursos para muita gente boa, não será eu quem vá contar.

Quem sou eu, primo?

DR. NERÉU RAMOS



Encontra-se em nossa Capital, em companhia de sua Exma. esposa, sra. Dona Beatriz Pederneiras Ramos, o sr. dr. Neréu Ramos, figura de magna projeção no cenário da vida política do País, e presidente da Câmara Federal. Tem S. Excia., naquela Casa do Legislativo, se havido com raro brilho e destacada atuação de homem que nasceu para a luta em prol de seu semelhante. Palavras mais plenas de encômios, não precisamos estender aqui, pois é sobejamente conhecido do povo catarinense, quando do seu brilhante governo.

"O TEMPO" cumprimenta o insigne coestaduano, desejando-lhe feliz estadia nesta Capital.

O "BARRIGA VERDE" E O CENTRO CÍVICO "ADERBAL R. DA SILVA"

O CENTRO CÍVICO que será fundado em nossa terra, pretende reunir todos os catarinenses, incentivar a mocidade, educar e elevar o nível moral dos homens, cooperar para a solução dos problemas que dizem diretamente do bem estar coletivo.

A instabilidade social que se desenha no cenário catarinense não deve levar os trabalhadores senão ao lugar comum, onde, todos os catarinenses, aglomerados em torno do ideal de bem servir a sua terra, no trabalho fecundo, que dignifica e enobrece o homem, acharão certamente o melhor caminho para o progresso. O movimento de tão elevada finalidade traz o nome de um catarinense ilustre "ADERBAL RAMOS DA SILVA" que é moço e dignifica a mocidade catarinense.

Constitue um valor moral e será nossa bandeira na conquista do futuro. Oportunamente voltaremos ao assunto.

Um grande empreendimento



Repercutiu amplamente em todo o Estado a inauguração, a 29 de julho findo, do Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina, com sede em Londrina e sucursal em Florianópolis.

E a notícia, que de lá nos veio, de que essa inauguração assumiu as proporções de um acontecimento de alto significado social e econômico, não poderia ser outra, porquanto congregando elementos representativos das forças econômicas de dois Estados, essa organização bancária, de cunho todo próprio e característico, que tornou realidade o anseio de uma população laboriosa, não apresenta feição exclusivamente regional, como visa, igualmente, o engrandecimento do Estado e do País.

Santa Catarina, cuja vida política e econômica já de há muito se prende intimamente à personalidade marcante de Aderbal Ramos da Silva, que tantos serviços tem prestado à sua terra, não regateou aplausos ao sabê-lo frente os destinos desse estabelecimento nacional de crédito.

Diretor-Presidente da maior organização comercial do Estado, grande acionista de inúmeras e importantes firmas, ei-lo, agora, rompendo as fronteiras catarinenses, para unir-se a um grupo de figuras exponenciais da vida econômica de Estados irmãos, emprestando-lhes o concurso de sua inteligência, de sua capacidade de trabalho, de seu espírito empreendedor, credenciais por si só bastantes para assegurar o êxito e prosperidade desse estabelecimento bancário.

R. S.